



Diário de Notícias



Redacção e Officinas — Rua Buenos Aires, 154

Rio de Janeiro, Sabbado, 21 de Outubro de 1933

A coroa imperial brasileira volta ao patrimonio dos Braganças

A Comissão dos Notáveis em face do ante-projecto de Constituição

A reliquia histórica que o Brasil perdeu

A importante decisão do Supremo Tribunal Federal

"Nesse projecto confere-se ao Estado um poder de tal maneira grande e absorvente que, não receio dizê-lo, se fôr approved, teremos regressado ao typo de Estado vigorante no seculo XVIII"

E' o que afirma o DIARIO DE NOTICIAS o sr. Astolpho Rezende

O sr. Astolpho Rezende, que hontem tivemos oportunidade de ouvir no inquerito que vimos fazendo entre os membros da Comissão dos Notáveis, renunciou, como é sabido, a honrosa investidura que lhe conferiu o governo.

O illustre advogado, quando hontem estivemos no seu escriptorio da rua da Quitanda, expoz-nos pormenorizadamente os motivos dessa renuncia.

MOTIVOS DE SUA RENUNCIA

Não foi por melindres pessoais ou por susceptibilidades feridas, por não ter sido escolhido para a sub-comissão, como se procurou insinuar, que escrevi ao ministro da Justiça depondo em suas mãos a honrosa investidura com que o governo achou de me distinguir. Não alimentei vaidades de qualquer especie para que me sentisse melindrado por isso. O que motivou a minha attitude foi simplesmente a constatação da inutilidade de tão numerosa comissão, para o fim que se tinha em vista e ao mesmo tempo por julgar-a virtualmente dissolvida com as atribuições conferidas à sub-comissão constitucional. Aliás, os acontecimentos vieram confirmar os meus prognósticos. Não só a referida comissão não mais foi convocada, como, a propria sub-comissão viu-se ainda obrigada a reduzir a sua tarefa mediante um trabalho de seleção e coordenação atribuído, segundo estou informado, a uma comissão de tres membros: os srs. Mello Franco, Carlos Maximiliano e João Mangabeira Nem pereria ser de outro modo, dada a importância desse trabalho e a necessidade que ha de se lhe imprimir certa unidade doutrinaria.

TENDENCIAS ABSOLUTISTAS

Pedimos ao sr. Astolpho Rezende que nos desse a sua opinião a respeito do ante-projecto elaborado pela sub-comissão.

Como sabe, esse ante-projecto ainda não foi publicado, de modo que se torna difficil senão impossível, qualquer juizo a respeito. A julgar-se pelos debates havidos nas reuniões da sub-comissão e pelas idéas ali aventadas, não se pode ter naturalmente uma impressão optimista sobre as consequências inevitáveis da victoria de tais idéas. Foi o que, aliás, tive oportunidade de dizer na sessão inaugural da Conferencia Nacional de Juristas, que se reuniu em abril deste anno nesta capital. Nós somos os depositarios de um grande patrimonio — dizia eu então — cuja integridade nos cumpre zelar com carinho: as nossas tradições de povo livre, educado nos princípios

Os estudantes brasileiros em Portugal

Manifestações de sympathy com que estão sendo acolhidos

LISBOA, 20 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Caetano de Mello, recebeu hoje em seu gabinete, no Ministerio de Estrangeiros, os estudantes brasileiros que se acham de visita a Portugal, dando-lhes uma acolhida affectuosa.

Os estudantes visitaram de modo especial todos os monumentos da cidade, bem como varios estabelecimentos de ensino superior, sendo entusiasticamente recebidos e

Sr. Astolpho de Rezende



A situação politica de Portugal

O "DIARIO DE NOTICIAS", DE LISBOA, OUVI O SR. OLIVEIRA SALAZAR

O que ha sobre a propalada crise ministerial

LISBOA, 20 (U. P.) — O "Diario de Notícias" estampa uma declaração politica do sr. Oliveira Salazar, frizando que, das consultas aos altos chefes do exercito, resultou a convicção de que se deseja que a tarefa que se impoz a dictadura, seja concluída pelo actual ministerio. Confirma que, por agora, não ha ver a crise de gabinete. Anuncia a vigência de nova orientação politica, visando a convocação das eleições legislativas no anno proximo, de sorte a reintegrar o país na vida constitucional. Admite o sr. Oliveira Salazar que existe agitação extremista em Lisboa, mas que estão tomadas providencias que asseguram a tranquillidade. O governo castigará severamente qualquer insurreição, lamentando não tenha sido compreendida a magnanimidade da recente lei de am-

Oliveira Salazar



nistia. Conclue afirmando que não existe nenhum receio de que se esteja preparando uma revolução, nem que haja intenção alguma em tal sentido.

quella Comissão, com uma franqueza rude, que a futura Constituição não deve consagrar o secular e benéfico principio da irretroactividade das leis, porque "hoje não ha mais direitos adquiridos". Attentae na importância deste conceito, e nas suas consequências: os nossos direitos ficam entregues inteiramente à discreção do governo. Não ha mais direitos de propriedade, não ha mais segurança nos contractos, não ha coisa julgada, não ha direitos de familia, nem direito de successão; nem mesmo a capacidade civil resistirá a um decreto do governo, ou a uma ordem da policia! Seremos escravos, peor ainda — seremos uma coisa do governo. sem que o poder judiciario, possa intervir em defesa da nossa personalidade e dos nossos direitos, pessoas ou

renes, pois que os seus proprios julgados já mais constituirão coisa julgada.

PELA LIBERDADE, CONTRA O AUTORITARISMO

O nosso entrevistado refere-se, finalmente, ao poder de intervenção do Estado. — Longe de mim negar ao Estado o direito de intervir nas relações sociais e individuais para assegurar proteção e garantia a todos quantos vivem do trabalho e a aquellos que do trabalho não podem tirar os meios de subsistencia. Mas para atingir a esse fim não é, penso eu, necessario quebrar os moldes da nossa estrutura juridica, e darmos um salto violento, passando bruscamente de regime individualista, em que te-

(Conclue na 5ª Pag.)

Porque o sapato aperta o pé do consumidor...

A PROPOSITO DA CRISE DO CALÇADO

O "Diario de Noticias" ouve varios consumidores

Para conhecermos o interesse dos consumidores não foi preciso escolher um entrevistado com dotes especiaes ou cariz de representação. E' certo que qualquer pessoa, mesmo que lhe calçado, pode dizer o que lhe convem conforme as suas forças pecuniaras e o serviço em que o emprega.

Assim se conciliam muito bem os interesses de todos os que gastam, pois todos tendem para o mais bem estar e commodidade. Já que a respeito da crise do calçado se falou no grande publico consumidor, procuramos ouvir algumas pessoas dessa classe, e chegamos, em conclusão, aos seguintes resultados:

O calçado que mais interessa

"Os sapatos que mais interessam são, certamente, os melhores e mais baratos, duas qualidades difficil de se conciliarem."

E' claro que cada um de nós procura comprar o artigo superior pela resistencia, elegancia e commodidade, e pelo preço mais reduzido possível. Quem ta sobre tapetes em sua casa e sae

Só os pés, mal servidos pelo calçado, não têm direito a reclamar no Congresso do Calçado...



comfortavelmente em sua limousine pode comprar sapatos caros, que lhe durarão um anno, e tambem pelo que lhe sobra, pois conforto dessa ordem requer... Quem, ao contrario, calça suas botinas pela manhã anda a pé e vai tirar-as à noite, procura compral-as pela meta-de do preço do primeiro, para poder adquirir 2 ou 3 pares durante o mesmo anno.

Dentro desse limite de posse e de accommodação, cada um procura: o que mais lhe convem. Esse é o sapato que mais interessa.

Origens da crise

A maior causa da crise do calçado é, sem duvida o empobrecimento do consumidor. A propria super-produção, não é uma causa directa mas sim uma consequencia indirecta da primeira causa. Remediado o consumidor atenua-se a crise pela maior saída do producto accumulado.

Creio que não é preciso se fabricante do artigo nem conhe-

Como é a coroa

A coroa disputada foi fabricada por ordem do decreto de 19 de novembro de 1822, pelo habilissimo ourives Francisco Gomes da Silva e Deibret assim descreve essa joia pela "Gazeta do Rio":

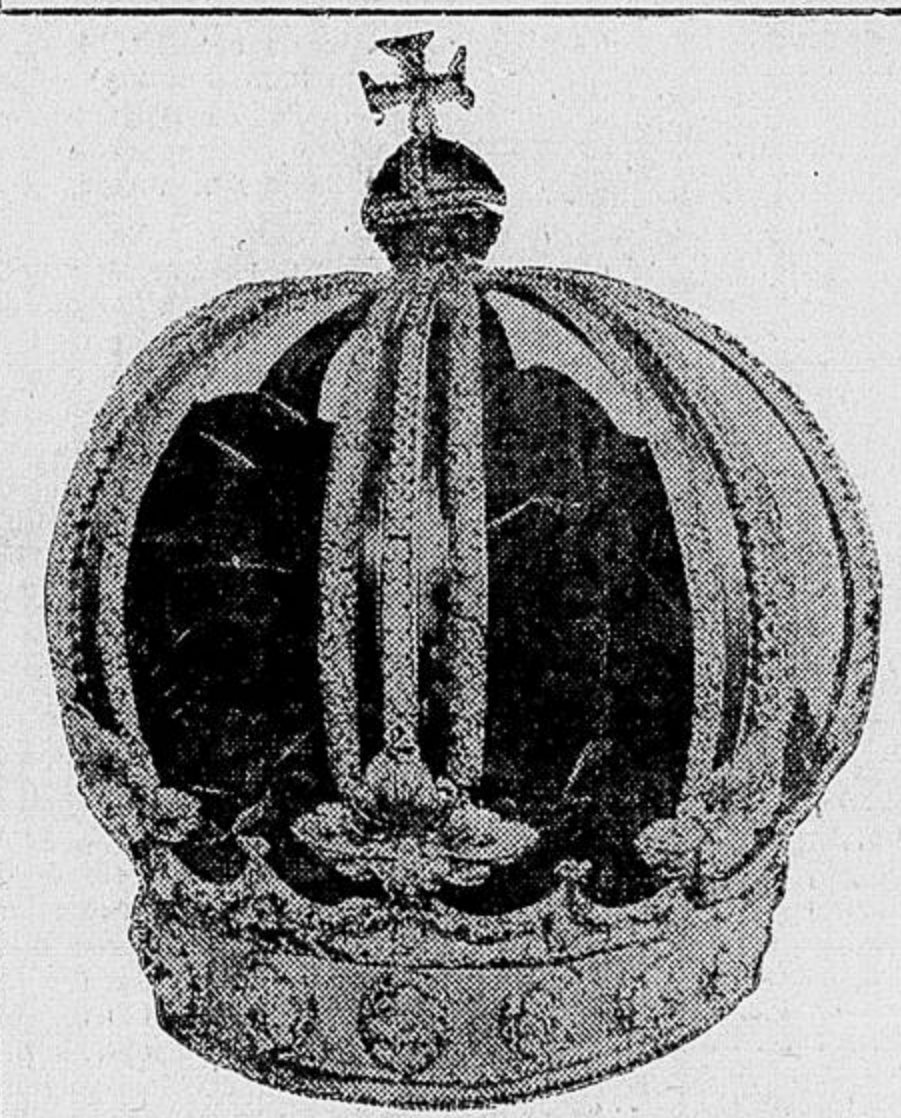
"Era a coroa de ouro de mais de 22 quilates, levando unicamente a liga sufficiente para lhe dar aquelle grão de maior rijeza e elasticidade, que o torna mais apto para semelhantes peças. Da aureola, que havia de cingir a imperial fronte, de perto de tres pollegadas de largura, nasciam oito flores e destes outros tantos imperiaes, que elegantemente lançados, se iam unir em um ponto correspondente ao central da aureola, sobre um remate que levava uma esphera armillar do mesmo metal em posição paralela ao polo sul, correspondente ao zenith, donde sahia, em remate, uma cruz de christo, com a cruz central aberta. Abaixo de cada um dos arcos, terminados quasi ao meio da aureola, sobressaia um escudo das novas armas do Imperio, em elegantissimo relevo. A riqueza desta preciosa peça era augmentada de tal modo pela delicadeza da mão de obra que se lhe poderia applicar o — *matieriam superabat opus* — se uma riqueza natural não fizesse tão avultada, por outro lado, a computação da sua estima. Consistia este excessivo augmento do valor nos riquissimos brilhantes com que era adornada, e que se achavam distribuidos na seguinte ordem:

Entre cada um dos escudos mencionados, se havia collocado em igual altura, uma rosa de brilhantes, constando de nove brilhantes, dos quaes o do centro parecia ter na cintura tres para quatro linhas de diametro (cerca de um centimetro) e os da circunferencia alguma coisa mais de duas linhas (cerca de meio centimetro); sobre cada uma das referidas rosas, sahia um

O feito que deu ganho de causa aos herdeiros do nosso segundo imperador, foi relatado pelo ministro Plinio Casado, sendo a revisão feita

(Conclue na 5ª Pag.)

A custosa coroa imperial, maravilhosa obra de arte, que está depositada na thesouraria do Thesouro Nacional



Delegados brasileiros á Conferencia de Inter-cambio Intellectual

Na proxima segunda-feira deverão partir, para Montevidéo, os Drs. Raul de Magalhães, Xavier de Oliveira e Antonio Aleixo

A delegação do Brasil junto áquella Conferencia, como se sabe, é composta de tres figuras de grande projecção nos meios scientificos, sociaes e intellectuaes do nosso país, pelo que é de se esperar uma brilhantissima actuação na capital uruguaya.

Chefiará a delegação o dr. Raul de Magalhães, nome, aliás sobejamente conhecido como um dos mais illustres e competentes hygienistas brasileiros, tanto assim que vem dirigindo o Departamento Nacional de Saude Publica,

Dr. Raul de Almeida Magalhães



com larga visão e muita sabedoria. Não menos illustres são tambem, os Drs. Xavier de Oliveira e Antonio Aleixo. O primeiro é director da Assistencia a Psychopathas e, segundo, chefe do serviço da Lepra em Minas Geraes, em cujos cargos tem revelado profundos conhecimentos e comprovada competencia.

Graves perturbações da ordem no Mexico

CONSIDERAWEIS MOVIMENTOS DE TROPAS

O general Cedillo com 10.000 revoltosos?

A REFORMA DA ESQUADRA NAVAL BRASILEIRA

NOVA YORK, 20 (U. P.) — Os estaleiros desta cidade, mostram-se interessados no programma de construção naval do governo brasileiro, declarando que esperam detalhes dos editaes de concorrência a serem publicados brevemente.

O general Cedillo commanda forças irregulares de cerca de dez mil homens nas immedições de San Luis de Potosí. Sabe-se, entretanto, que o